

# **SEXUALIDADE FEMININA: ALGUMAS COMPREENSÕES PSICOLÓGICAS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Beatriz Fernanda de Biage Oliveira Escanhoela

**Orientadora:** Profa. Dra. Cybelle Moretto

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Sorocaba

Por meio de duas perspectivas psicológicas, como a psicologia social e a psicologia fenomenológico-existencial, a autora constrói um paralelo entre a proibição do aborto no Brasil e a repressão da sexualidade feminina, apontando que a mulher não tem autonomia sobre o seu próprio corpo e que sua sexualidade é reprimida e controlada pelo Estado e, em conjunto, pela sociedade. O método utilizado foi o método de análise de dados hermenêutico, explorando bibliografias existentes, entre os anos de 2015 e 2019, e também bibliografias clássicas das respectivas abordagens psicológicas sobre o tema, que auxiliaram na construção do pensamento da autora e resultaram na elaboração desta pesquisa. Foi feito um levantamento bibliográfico de autores e pesquisas com relação ao tema da sexualidade feminina e em relação à legislação brasileira, para que a autora pudesse elaborar todos os aspectos desta pesquisa. A sociedade é composta por um padrão cultural desenvolvido ao longo da história da humanidade e não podemos ignorar a história quando desenvolvemos uma pesquisa de qualquer impacto, especialmente esta, que abrange um tema de constantes debates sociais. Por termos nossa história moldada pelo machismo e pelo patriarcado, como a pesquisa deixa em evidência, fica clara a resposta do porquê a sexualidade feminina é reprimida, ocasionando assim falta de liberdade sexual. A contribuição social desta pesquisa é fundamental para os dias de hoje e também para gerações futuras, na busca pela igualdade de gênero e de um mundo em que todos possam ter liberdade sobre os seus corpos, sem exceção.